



## **Programa Agro & Ambiente<sup>1</sup>**

Camila TOMASI<sup>2</sup>

Cristiano CUPERTINO<sup>3</sup>

Uniderp / Anhanguera Educacional - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da  
Região do Pantanal, Campo Grande, MS

### **RESUMO**

Pioneiro no Canal no Universitário de Campo Grande, transmitido por cabo via operadora Net, Canal 14, o programa Agro & Ambiente tem como proposta a prática do telejornalismo especializado por meio de reportagens que utilizam técnicas inerentes ao jornalismo científico e ambiental. Produzido, executado, editado e apresentado por acadêmicos de Comunicação Social – Jornalismo da Uniderp/ Anhanguera Educacional, o programa permite aos envolvidos a prática de um tipo de telejornalismo com pouco espaço na grade das emissoras de televisão, porém, de extrema relevância para as massas.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; reportagem; científico; ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

A unanimidade que a televisão atinge como principal fonte de informação da grande massa pode ser traduzida pelas facilidades que o meio oferece, ou seja, as imagens atraem mais do que as palavras. Referindo-se a Aldeia Global, McLuhan (1969) diz que ela encurta distâncias, é solidária e democrática; fusionando comunidades distintas. O telespectador não precisa sequer se levantar da poltrona para acessar os mais variados tipos de conteúdos.

A televisão, através de uma grande diversidade de canais, tem contribuído ao longo dos anos para intensificar o que Trigueiro (2003) define como “as imagens e sons da vida selvagem”, por meio de programas que revelam os “flagrantes do reino animal entremeados de takes cinematográficos de lugares exóticos”. Ele cita como exemplo o Globo Repórter, da Rede Globo de Televisão, que entre os anos de 1998 e 2003, exibiu 100 especiais que tinham como pauta a vida selvagem. O autor afirma que este tipo de associação leva a crer

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Expocom 2008, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Centro-Oeste.

<sup>2</sup> O Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Uniderp / Anhanguera Educacional, email: tomasi\_camila@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor de telejornalismo IV da Uniderp/ Anhanguera Educacional, email: cristianocupertino@mail.uniderp.br.



que ambiente ainda é um “conceito periférico” para os profissionais de comunicação. O grande desafio destes profissionais é transitar pela interdisciplinaridade, fazer a leitura de um mundo cada vez mais interligado. Contribui como desafio para interdisciplinaridade, o próprio jargão ecológico. Traduzir, sem prejuízo da informação, expressões como “desenvolvimento sustentável”, “eficiência”, é uma tarefa árdua até para profissionais experimentados da área.

Ao prefaciar a obra *Meio Ambiente no Século 21*, Silva (2003) observa que devemos comunicar nossas idéias em linguagem simples, direta e objetiva, pois desta forma consegue-se atingir um número maior de pessoas.

Amaral (1996) ao falar da objetividade que o jornalismo define como uma das principais virtudes da matéria jornalística questiona se é possível o ser humano descrever as coisas como elas realmente são. Para o autor é questionável a capacidade do ser humano em traduzir e descrever a realidade tal como ela é, pois se carrega durante toda a vida características como o preconceito, idiossincrasias, preferências, maneiras complexas e diferentes de reagir aos estímulos e as provocações externas.

O questionamento ganha força numa análise da época atual, e em tempos de informação rápida, superficial e, até excessiva, o jornalismo através de seus principais meios de comunicação eletrônica e digital (TV, rádio, imprensa escrita e internet), faz a organização das idéias a partir do volume e diversidade de informação, levando o receptor a escolher e eleger prioridades dentre estes conteúdos.

Trazer esta discussão à tona passou a ser um desafio para os profissionais da área da comunicação, sendo o jornalista seu principal representante. Em editorial publicado no *Jornal do Meio Ambiente*, Berna (2005) afirma que ao limitar a falar e apenas mostrar imagens de desastres como o derramamento de óleo nos oceanos do planeta e não questionar o uso de combustíveis fósseis como principal forma de geração de energia no planeta, os meios de comunicação prestam o que ele chama de “desserviço à sociedade”.

O autor destaca que o leitor que deseja ter informações mais especializadas não deve procurá-las nos veículos da grande mídia e sim nos especializados. Na necessidade de manter-se informado sobre o tema, o leitor terá que recorrer além da leitura dos grandes veículos – aqueles que publicam o geral – e buscar um veículo especializado.

Tendo como fundamentação teórica inicial o exposto acima, foi concebido e desenvolvido um programa de televisão com duração de 30 minutos e periodicidade mensal - vinculado à disciplina de telejornalismo IV do curso de Comunicação Social – jornalismo



da Uniderp/ Anhanguera Educacional -, para se exercitar a prática das modalidades do jornalismo científico e ambiental.

## **2 OBJETIVOS**

- Introduzir no acadêmico de jornalismo participante do programa a percepção do ambiente e sua interdisciplinaridade com a atenção especial à temática ambiental e suas conseqüências para a o sociedade;

- Apresentar ao telespectador do Canal Universitário, transmitido por cabo no canal 14 da operadora Net, reportagens mais aprofundadas e que façam uso das técnicas do jornalismo ambiental e científico.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Importante ferramenta no complemento do aprendizado do acadêmico de jornalismo, uma vez que não existe estágio regulamentado na profissão, o Canal Universitário acaba, em muitos casos, por funcionar como exibidor da produção acadêmica assim como vitrine para os futuros comunicadores. Transmitido 24 horas por dia, via cabo pela operadora Net, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o canal é ocupado pelas universidades do Estado que possuem curso de jornalismo, são elas: UFMS (TVU), Uniderp/ Anhanguera Educacional (TV Pantanal) e UCDB (TV UCDB).

Ramalho (2003) observa que “a TV Universitária faz a integração ativa entre o ensino, a pesquisa e a extensão, servindo como instrumento de sociabilidade entre corpo docente, discente, dirigentes, funcionários e a comunidade onde atua”. O autor destaca que por meio da “TV Universitária é possível estabelecer elo entre a comunidade acadêmica e social, sendo assim peça fundamental para o cumprimento do papel social da Comunicação”.

Para Magalhães (2002), cabe à Televisão Universitária ser contraponto, uma alternativa, um anti-referencial às TVs comerciais, empregando a comunicação na acepção correta e etimológica.

Por se tratar de ambiente televisivo propício para os acadêmicos praticarem as diferentes técnicas do jornalismo, a TV Universitária, representada pela TV Pantanal, oferece a oportunidade aos futuros comunicadores de errar, fazer diferente das TVs ditas



abertas e comerciais, contribuindo na formação de profissionais responsáveis, qualificados e aptos a entrarem no mercado de trabalho.

Tal iniciativa ganha força nos argumentos de Berna (2005) quando este afirma que emissoras de TV, rádios, jornais e revistas não debatem aspectos mais aprofundados da temática ambiente. A resposta de segmentos da sociedade à diminuição do interesse da grande mídia com as questões ambientais tem sido o surgimento de veículos especializados em ambiente como o *Jornal do Meio Ambiente (RJ)*, a *Folha do Meio Ambiente (DF)*, *Jornal Terramérica (SP)*, entre outros. Embora dirigidos para o mesmo público, esses veículos especializados em ambiente não são concorrentes entre si, mas se complementam.

O autor faz uma comparação entre a grande mídia e a mídia ambiental: enquanto uma vê a árvore, a outra olha também a floresta. Para ele, a superficialidade na cobertura ambiental pela grande mídia deve-se a falta de tempo, condições e qualificação do profissional para o jornalismo investigativo, e isso atinge todos os segmentos da informação e não só o ambiental. Romper a simplificação dos conceitos, algo que facilita a vida dos jornalistas, também é uma necessidade. Nem todas as palavras e expressões da temática ambiental justificam o emprego de um sinônimo no texto jornalístico. O uso de palavras como “transgênicos” e “biopirataria”, incompreensíveis para a grande massa, até pouco tempo atrás eram desaconselháveis em textos jornalísticos.

Mas, atualmente a mídia tem feito esforço maior do que no passado de oferecer espaço e divulgar notícias relacionadas à temática ambiental. Entretanto, mais do que quantidade, é preciso entender estas notícias; qual o seu enfoque, quais tipos de informação estão contidas nos produtos jornalísticos. Alves (2002) numera os grupos de notícias ambientais em três: tragédia, natureza e tecnologia. Já Ramos (1995), ao concordar com estes grupos de notícias pontua que a influência da comunicação no discurso ambiental, ao mesmo tempo em que cumpre o papel de elo para a constituição de uma base de entendimento comum diante das diferentes leituras sobre o ambiente, também é responsável pela omissão e difusão sem limites e sem critérios de mensagens ambientais”.

A crítica sobre a mídia, que, através do jornalismo, banaliza o ambiente ganha reforço em Brügger (1999) que adiciona a distorção de valores ambientais apropriados pela sociedade com ajuda dos meios de comunicação de massa. A autora classifica de rupturas com o entorno, a forma deseducada e alienada que a mídia trata os conteúdos ambientais. Estas rupturas também são promovidas pelas mensagens, por meio de ações de mecanismos sutis não explícitos, mas efetivos, que se encontram nas entrelinhas da totalidade do que se



veicula. Por se tratar do resultado da ação de conteúdos não manifestos esse é, sem dúvida, o efeito mais devastador da mídia em termos de formação de visões de mundo.

Da mesma forma Brügger (1999) afirma que a mídia legitima valores avessos, parciais ou totais, a uma ética que poderia qualificar de ambientalmente correta. Para a autora, é preciso levar em consideração não somente os aspectos ideológicos manifestos, mas também o conteúdo ocultado ou latente dos mesmos e suas implicações na já mencionada perspectiva de um meio ambiente construído historicamente. Muitas mensagens na mídia revelam conteúdos fortemente (anti) ambientais implícitos que as tornam muito eficientes no sentido de “formar”, “conformar” ou “deformar” aspectos da realidade ambiental.

Dutra (2003) aponta que a “ampla e irrestrita” difusão de informações sobre a problemática ambiental é essencial para a prática interdisciplinar, sendo que esta necessidade é ampliada pela dificuldade de interligação entre as diversas áreas do conhecimento que se “acentua à medida que, muitas vezes, as particularidades temáticas e o vocabulário específico de cada área dificultam o entendimento recíproco”, tornando-se limitante no alcance de uma visão globalizada do ambiente.

Após 40 anos de intensificação do discurso ambiental, o ambiente tem conseguido espaço – pequeno, nos veículos de comunicação de massa, porém, o tema ainda é colocado de forma fragmentada, descontextualizada da história, da política e economia, tendo ainda as publicações submetidas ao interesse de terceiros (empresas).

Portanto, justifica-se nos parágrafos anteriores o desenvolvimento de um programa com esta temática, sendo os acadêmicos de jornalismo - futuros profissionais - os responsáveis pela execução do mesmo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O programa televisivo *Agro & Ambiente* é um projeto pedagógico ligado à disciplina de telejornalismo IV, do curso de Comunicação Social - Jornalismo Uniderp/ Anhanguera Educacional e executado com apoio técnico e estrutura da TV Pantanal Uniderp, televisão universitária da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp/ Anhanguera Educacional). O programa é desenvolvido desde agosto de 2007, por acadêmicos bolsistas da TV Pantanal. O programa foi concebido e desenvolvido para funcionar como alternativa aos produtos oferecidos pela programação das TVs abertas, sendo que em cada edição mensal de 30 minutos ele oferece aos



telespectadores do Canal Universitário uma estrutura dinâmica, composta por reportagens especiais, mais aprofundadas e quadros educativos como Dica de Site, Vocabulário, Produtor Pergunta e Receita de Saúde.

Para produção de cada programa cuja periodicidade é mensal são empregadas técnicas teóricas e práticas do telejornalismo, trabalhadas com os acadêmicos nas disciplinas de telejornalismo IV e jornalismo ambiental.

No total, 14 alunos (bolsistas e voluntários), além de oito técnicos (cinegrafistas e editores de imagens), participam da produção/finalização do programa televisivo explanado neste trabalho. Todas as edições são precedidas de uma reunião de pauta onde são definidas as reportagens que serão trabalhadas (todas relacionadas à temática ambiental) e conteúdo dos quadros educativos que tem como proposta a disseminação do conceito de educação ambiental.

Em cada edição, os acadêmicos se revezam nas funções de produtores, editores de texto e repórteres. A equipe tem três semanas (a quarta é de exibição do programa no Canal Universitário) para produzir as pautas, agendá-las, executa-las (captação de imagens e sonoras com auxílio de técnico), redigir textos (*off's*) das reportagens e editar o material, para posteriormente a apresentadora do programa gravar as cabeças (chamadas que precedem cada reportagem) em estúdio.

Por se tratar de proposta cujo objetivo é a realização de um produto diferenciado com reportagens mais aprofundadas e quadros especiais, a média de cada reportagem ultrapassa facilmente os três minutos.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Para descrição do produto utiliza-se neste trabalho a edição número 9 do programa Agro & Ambiente, exibida entre os dias 30 de março e 05 de abril de 2008.

O espelho abaixo indica a estrutura da referida edição e posteriormente é feita uma explanação de cada reportagem e quadro exibidos no programa.

### **Agro & Ambiente 09**

NT – Escalada

VH – Abertura

VT – Expectativa/ produtores

VT – Dica/Site (quadro)



VT – Preservação/córrego

VT – Vocabulário (quadro)

VH – Passagem

### **Intervalo**

VH – Passagem

VT – Feira Embrapa

VT – Produtor/Pergunta

VT – Sistemas/Silvipastoris

VT – Receita/Saúde

NT – Encerramento

A primeira reportagem assinada pela acadêmica Thary Durigon, com duração de 4 minutos e quarenta e um segundos, fala sobre a expectativa dos produtores rurais de Mato Grosso do Sul para o ano de 2008. A referida reportagem faz o uso de múltiplas fontes, sendo elas pesquisadores, entidades de classe e os próprios produtores.

Em seguida, entra o quadro dica de site, cujo objetivo é informar o telespectador sobre sites voltados às questões ambientais e rurais. A dica deste programa é sobre a septuagésima edição da Expogrande, terceira maior feira agropecuária do Brasil que é realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Na seqüência, a acadêmica Jeanne Mattos, apresenta reportagem com duração de três minutos e dois segundos sobre ações de recuperação do Córrego Bálsamo em Campo Grande. Cansados com o descaso do poder público, moradores da região do córrego se mobilizaram para recuperá-lo. Após a reportagem sobre o córrego Bálsamo, é apresentado o quadro vocabulário com a definição da palavra educação ambiental, o quadro tem como proposta ensinar de forma didática termos relacionados à temática ambiental e que tenham ligação com a reportagem exibida anteriormente. Este quadro tem duração de 23 segundos. Assim encerra-se o primeiro bloco do programa Agro & Ambiente.

Após intervalo de dois minutos, é apresentada reportagem do acadêmico Heverton Arguelho sobre feira tecnológica realizada pela Embrapa Gado de Corte. O evento tem como meta difundir aos estudantes, pesquisadores e produtores rurais as novas tecnologias para qualificação da produção. A reportagem com quatro minutos e trinta e cinco segundos caracteriza-se pela tentativa de não só focar a feira em si, mas, essas novas tecnologias para o campo.



Logo após esta reportagem, vem o quadro Produtor Pergunta cujo objetivo é esclarecer a dúvida dos telespectadores a respeito de algum assunto relacionado à temática do programa. Nesta edição a dona-de-casa Gislaine Soares que enviou e-mail para a produção do programa tira dúvida sobre o cultivo de samambaias. O quadro tem a duração de um minuto.

Após o quadro, o programa apresenta reportagem da acadêmica Cidiana de Pellegrin sobre sistemas silvipastoris com duração de três minutos e trinta e três segundos. A reportagem explica o funcionamento do sistema que combina intencionalmente árvores, gado e pastagens numa mesma área ao mesmo tempo e manejados de forma integrada, com o objetivo de incrementar a produtividade. O programa encerra-se com o quadro Receita de Saúde com dica culinária nutritiva e de fácil preparo, a receita do programa em questão é de pão de chá verde e tem duração de três minutos e trinta e seis segundos.

É importante destacar que a inserção dos quadros educativos entre cada reportagem é feita de forma proposital para dar mais dinamismo ao programa e torna-lo mais agradável ao telespectador que não está habituado a assistir reportagens aprofundadas com duração média de três a cinco minutos.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A televisão é uma das principais fontes de notícias para grande parcela da população e a forma como ele atua, repercute no processo de formação da opinião dessa mesma população sobre as questões ambientais. É também responsabilidade das instituições que trabalham com o ensino superior preparar seus acadêmicos para atuar com responsabilidade e dar importância às mensagens ambientais, bem como estimular as investigações sobre as mesmas, pois, desta forma, os indivíduos de uma sociedade terão a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica diante das questões ambientais.

Dentro deste contexto é possível afirmar que por meio do programa televisivo *Agro & Ambiente*, os acadêmicos estão sendo preparados e qualificados para adentrar o mercado profissional de forma a produzir informação crítica e de qualidade sobreposta ao mero entretenimento para os diversos meios de comunicação de massa.





## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. Os Desafios do Jornalismo Ambiental. **Jornal digital**. Niterói, 2002. Disponível em <<http://www.jornaldigital.com/noticias.php/8/97/0/5557/>>. Acesso em 27 de agosto de 2004.
- AMARAL, L. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1996. 98p.
- BERNA, V. Dez mandamentos da comunicação ambiental, **Jornal do meio ambiente**, Niterói, Disponível em: <[www.jornaldomeioambiente.com.br](http://www.jornaldomeioambiente.com.br)>. Acesso em: 12 fev. 2005.
- BRÜGGER, P. **A natureza da mídia e a natureza na mídia. Educação ambiental: compromisso com a sociedade**. Orgs Speranza F. da Mata *et al.* Belo Horizonte: MZ Editora, 1999.
- DUTRA, M. **A redescoberta midiática da Amazônia: sedutoras reiteraões dos discursos sobre a natureza**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém, 2003.
- MAGALHÃES, Cláudio. **Manual para uma TV Universitária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MCLUHAN, M. **Os meios são as mensagens**. Rio de Janeiro: Record, 1969. 187 p.
- RAMALHO, A. R. **A TV Universitária como instrumento da difusão da Cultura Regional**. Florianópolis, Disponível em <[http://www.abtu.org.br/v3/revista\\_atual.asp?id=10](http://www.abtu.org.br/v3/revista_atual.asp?id=10)>. Acesso em: 03 mar. 2008.
- RAMOS, L. F. A. **Meio ambiente e meios de comunicação**. São Paulo: Annablume, 1995.
- SILVA, M. Prefácio. In: TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p.9-11.
- TRIGUEIRO, A. Meio ambiente na idade mídia. In. **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.